

LUCAS GUEDES V. BOAS

Semestre atual: 2025.2

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO GERAL - NP (11.62.03)

PORTAL DO DOCENTE > RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Discente: 20232010176 - FABIO AUGUSTO DE FARIA PEDROSO

Plano: Representações e imaginários anticomunistas no Jornal do Brasil (1935-1936)

Orientador: LUCAS GUEDES VILAS BOAS

Data de Envio: 28/02/2025 12:57

Tipo de Pesquisa: Pesquisa Científica

Progresso da Pesquisa: Concluída

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 DA ONU

- Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

RESUMO

Resumo:

Frente a ruína do edifício liberal, ocorrida no período entreguerras, no qual assistimos, em escala mundial, a expansão de experiências políticas de inspirações fascistas e socialistas, entende-se que, desde então, um ambiente de grande polarização ideológica se fez presente mundialmente. Para além dos movimentos sociais, revoltas e embates políticos, relativos a questões nacionais, acompanhando o cenário internacional, imaginários e representações anticomunistas passaram a ser engendrados por diversos atores e instituições, no Brasil. Deste modo, no contexto da década de 1930, considerando a criação e o encerramento da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e a ocorrência da Intentona Comunista de 1935, o projeto busca compreender como esses imaginários são veiculados no jornal Lavoura e Comércio antes e depois dos levantes. Além do jornal de escolha, a obra "Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)", de Rodrigo Patto Sá Motta é cotejada, com o intuito de analisar como se dava a criação e a divulgação de tais representações e imaginários, as quais as matrizes ideológicas do anticomunismo se remeteram e de que modo eles contribuíram para atuar na formação da cultura política autoritária do Brasil.

Palavras-chave:

Comunismo, anticomunismo, imaginários, representações, Brasil.

ABSTRACT

Title:

Anti-communist representations and imaginaries in "Lavoura e Comércio" Newspaper (1935-1936)

Abstract:

In the face of the ruin of the liberal building, which occurred during the interwar period, in which we witnessed, on a global scale, the expansion of political experiences inspired by fascism and socialism, it is understood that, since then, an environment of great ideological polarization has been present worldwide. Beyond social movements, uprisings, and political clashes related to national issues, alongside the international scenario, anti-communist imaginaries and representations began to be created by various actors and institutions in Brazil. Thus, in the context of the 1930s, considering the creation and closure of the Aliança Nacional Libertadora (ANL) and the occurrence of the 1935 Communist Intentone, the project seeks to understand how these imaginaries were conveyed in the newspaper Lavoura e Comércio before and after the uprisings. In addition to the chosen newspaper, the work "Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)" by Rodrigo Patto Sá Motta is collated, with the aim of analyzing how the creation and dissemination of such representations and imaginaries took place, what ideological roots the anti-communism referred to, and how they contributed to the formation of Brazil's authoritarian political culture.

Keywords:

Communism, anti-communism, imaginaries, representations, Brazil.

CORPO DO RELATÓRIO

Introdução

A Primeira Guerra foi um dos principais detonadores de um processo histórico que concorreu para o colapso da sociedade liberal, trazendo consigo um clima de incertezas nos cenários político, econômico, social e cultural (HOBBSBAWM, 1995). Como alternativas à nova conjuntura, pari passu à ascensão das ideias socialistas, assistiu-se ao avanço de movimentos, partidos e regimes políticos fascistas que, a partir da Europa, se pulverizaram por várias partes do mundo. Além de se colocarem como respostas à crise econômica, ao desmoronamento da liberal democracia e à crença de que esta seria incapaz de contorná-las, buscavam, sobretudo, se apresentar como a opção mais viável para enfrentar o avanço das ideias socialistas que ganhavam força (FALCON, 1991). No Brasil, num cenário político-social conturbado, impactado, tanto por questões internacionais, como a ruína liberal e a ascensão do fascismo, quanto por questões internas, a exemplo da criação do PCB, da eclosão de diversas revoltas nos anos 1920 e do surgimento de grupos e movimentos de cunho fascista, possibilidades de respostas semelhantes, que no mínimo, compartilhavam de matrizes ideológicas afins, se fizeram presentes (CARONE, 1970; 1975). Não obstante, pontua-se que, antes mesmo da criação oficial do PCB e de sua ação, seu oposto binário, o anticomunismo, já era forjado no país, gerando todo um corolário de representações e imaginários que seriam ativados e reativados, com poucas alterações, em diversos contextos, com vistas a mobilizar a sociedade contra o perigo vermelho (SILVA, 2001; CHARTIER, 2002; MOTTA, 2002; RODEGHERO, 2003). Inegavelmente, o imaginário e as representações anticomunistas funcionaram como aglutinadores dos diferentes grupos políticos, bem como concorreram para a criação de órgãos repressores do Estado por todo o país, a exemplo da polícia política que, ancorada em uma série de dispositivos legais criados, passaria a monitorar e perseguir os comunistas com todo o arbótrário que lhe é característico (MOTTA, 2002, 2003 et al.; PEREIRA, 2014). As ações anticomunistas foram realizadas por diversos grupos ligados à igreja, fossem setores de seu laicato ou de parte do seu clero regular. Em conjunto, além dos sermões nas missas, os recursos utilizados para organizar e difundir o posicionamento da igreja e sua ação frente ao avanço comunista, passavam pela publicação de cartas pastorais e de jornais (MOTTA, 2002; PEREIRA, 2010). Logo, ativado e reativado pelo recurso a tais representações e ao imaginário, mesmo que se considerasse a existência de um perigo comunista no Brasil, nas décadas iniciais do século XX, não se pode esquecer que havia um hiato entre seu poder real, ou seja, entre sua capacidade de ação e mobilização e a projeção de sua ameaça, que era feita por seus opositores (SILVA, 2001; RODEGHERO, 2003). Seja como for, esses grupos lograram êxito pois, ao longo de suas trajetórias, estruturam e ampliaram seus raios de atuação, concorrendo para o crescimento da histeria que a ameaça comunista representava e gerava na mentalidade coletiva (ANDRADE, 2006). Essa ameaça comunista contribuiu para o surgimento de uma série de sistemas sêmicos que, ao longo do tempo, foram compartilhados de modo a mover, reativar e ressignificar afetos, sentimentos, desejos e ainda para que se orientassem e se transformassem em práticas, valores e normas. Logo, podem ser tomados como elementos que afluem na articulação da realidade político-social, embasando a consolidação de uma cultura política autoritária, que a permeou e como um dispositivo eficiente para a ação policial no controle da vida social brasileiro (MOTTA, 2009).

Metodologia

Dessa maneira, por meio da análise do jornal Lavoura e Comércio, numa pesquisa qualitativa e quantitativa que se baseará na análise do conteúdo do jornal no biênio 1935-1936, remetendo-se, em especial, à criação e atuação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e os eventos que envolvem a Intentona Comunista de 1935 a partir de algumas matrizes ideológicas, como o anticomunismo, o catolicismo e o nacionalismo (MOTTA, 2002), se buscará compreender como o fantasma comunista foi reativado e veiculado na imprensa por meio dessas representações e imaginários que, ao fim e ao cabo, quase como se fossem atemporais, foram e são reativados até os dias atuais. Inicialmente, procedeu-se com a pesquisa bibliográfica, na qual foram realizadas a leitura, análise e discussão de obras acadêmicas que abordam os temas discutidos. Através dessas obras, foi possível obter embasamento e carga teórica suficiente para a análise do jornal selecionado. Contudo, se deve destacar que, no andamento do projeto, ocorreu a mudança de jornal a ser trabalhado. Inicialmente seria utilizado o Jornal do Brasil, entretanto, este foi substituído pelo Lavoura e Comércio devido ao seu fácil acesso, à região de circulação do mesmo, sendo ela o Triângulo Mineiro, e à inexistência de pesquisas semelhantes utilizando o mesmo jornal. Num segundo momento, ocorreu o início da catalogação do jornal do Triângulo Mineiro, hospedado na Hemeroteca Digital Brasileira, que serviu de fonte para todas as matérias do jornal em uso analisadas. Foram utilizadas tabelas para a seleção e contagem de léxicos que seriam utilizados como guias para a catalogação. Dessa maneira, preliminarmente, poder-se-ia estipular certa quantidade de matérias que seriam analisadas, periodicamente, até a finalização do projeto. Essa contagem de léxicos também teve a função de trazer um norteammento para a pesquisa, sendo responsável por indicar quais deles eram encontrados em maior quantidade e menor quantidade, o que indica quais teriam mais importância para o projeto, justificando suas escolhas para iniciar a catalogação. As tabelas, que foram armazenadas no Google Drive, também cumprem a função de alocar as informações extraídas das matérias lidas. Cada uma delas tem algumas informações de identificação extraídas e salvas, como: o título, a edição, a autoria e outras informações relevantes, acompanhadas de um breve resumo da mesma utilizado para a identificação do conteúdo, a fim de evitar a necessidade de voltar ao jornal para

vê-la.

Além disso, os léxicos encontrados nas matérias são também contabilizados em outra tabela a fim de que se possa fazer uma contagem mais exata que a estipulada no início do projeto, levando em consideração a quantidade de léxicos por mês de um mesmo ano. Matérias em que o mesmo léxico aparece mais de uma vez têm a palavra contabilizada apenas uma vez. A soma de incidência dos léxicos encontrados em todas as matérias de um mesmo mês é inserida na tabela.

Por meio dessa sistemática, cada matéria será catalogada, seu conteúdo e informações serão analisados e todos esses dados são/foram registrados para uma posterior análise de resultados encontrados, juntamente dos padrões e singularidades encontrados ao longo desse processo de catalogação.

Resultados e Discussões

O Jornal Lavoura e Comércio

Seguindo uma tendência de crescimento do número de periódicos em Minas Gerais e no Brasil ao final do século XIX, o jornal Lavoura e Comércio foi criado no município de Uberaba, em 1899, e, inicialmente, pertencia ao Clube da Lavoura e Comércio. Seu objetivo era divulgar os interesses e opiniões dos ruralistas da região de Uberaba, bem como defender o latifundiário. Também demonstrava grande apreço pela república, instituída no país uma década antes de sua fundação (PAULA, 2018; BENTO, 2020; OLI-VEIRA, ROCHA e DANTAS, 2023).

O periódico também representou uma oposição dos grandes fazendeiros e empresários uberabenses à instituição do Imposto Territorial Rural (ITR), criado pelo então governador de Minas Gerais, Silviano Brandão, cujo objetivo era aumentar a arrecadação tributária do estado. O ITR determina o pagamento anual de 3% sobre o valor das propriedades (PAULA, 2018; BENTO, 2020).

Em virtude de suas críticas, jornalistas do periódico sofreram tentativas de homicídio, algumas das quais consumadas, nos decênios de 1910 e 1920. João Camelo foi assassinado, em 1917, pelo médico e político Boulanger Pucci, enquanto Moisés Augusto Santana foi morto, em 1922, pelo médico e então presidente da Câmara Municipal de Uberaba João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

No ano de 1912, o delegado de Polícia Sertório Leão tentou, sem êxito, assassinar Quintiliano Jardim, então proprietário do periódico (PAULA, 2018). Acerca de Jardim, embora não tenha sido o fundador do jornal, foi seu diretor mais célebre, trabalhando no periódico entre 1908 e 1966, ano de seu falecimento (BENTO, 2020).

O periódico demonstrou apoio ao governo de Getúlio Vargas, por meio de textos de colonistas e escritores convidados, que enalteciam o político, também publicando em suas edições, frequentemente, os discursos do então presidente.

Quintiliano Jardim, à época diretor do Lavoura e Comércio, apoiou o golpe armado de 1930 e a ditadura do Estado Novo. O jornal também demonstrou apoio explícito às reformas do sistema educacional, promovidas pelos ministros do governo Vargas, destacando-se os elogios ao Ministro da Educação e da Saúde Pública, Gustavo Capanema, cujas medidas instituídas direcionaram o ensino nacional às elites e concebiam a educação como um instrumento para a propagação da moral e da disciplina (OLIVEIRA, ROCHA e DANTAS, 2023).

Durante todo o século XX, foi um dos principais jornais de todo o estado, representando os anseios e interesses da elite agrária do Triângulo Mineiro (PAULA, 2018). Suas notícias apresentavam uma visão elitista-cristã da realidade, uma vez que muitos agricultores e empresários locais eram católicos (OLIVEIRA, 2017; OLIVEIRA, ROCHA e DAN-TAS, 2023). Ficou conhecido pelo lema "Se o Lavoura não deu, em Uberaba não aconteceu". Sua circulação era regional, sendo comercializado em todo o Triângulo Mineiro e em alguns municípios do Alto Paranaíba, de Goiás e São Paulo. Suas edições eram publicadas diariamente e tinham, em média, seis páginas (BENTO, 2020).

Com o fechamento do jornal, em 2003, e seu arremate em leilão, realizado em 2008 pelo ex-senador Wellington Salgado, seu acervo ficou por alguns anos indisponível ao público. Depois de uma disputa judicial, a Prefeitura de Uberaba adquiriu todo o acervo do periódico, no ano de 2013, por R\$ 180.000,00, guardando-o no Arquivo Público de Uberaba (APU). Posteriormente, por meio de uma parceria com o Arquivo Público Mineiro (APM), disponibilizou praticamente todos os seus exemplares na Hemeroteca Digital Brasileira (BENTO, 2020).

Com vistas à salvaguarda o ineditismo da pesquisa, optou-se pela seleção de um periódico que ainda não tivesse sido investigado por muitos estudos científicos, por meio do qual será analisada a presença dos imaginários anticomunistas em suas edições,. Ademais, a escolha pelo Lavoura e Comércio também se justifica por ser um jornal mineiro de grande relevância durante sua existência, especialmente na primeira metade do século XX, cuja maioria das edições está disponível virtualmente.

Resultados e discussões

No estágio atual do projeto, ainda não possuímos resultados definitivos. Todavia, é possível, preliminarmente, indicar como apontamentos provisórios a influência que os eventos anticomunistas tiveram para o aumento de incidência de notícias desse cunho no jornal, evidenciando que a pertinência da hipótese de que os eventos de novembro de 1935, bem como outros ocorridos em diferentes lugares do mundo, marcando o acirramento político entre o socialismo e o fascismo, influenciaram diretamente na produção, veiculação e fortalecimento dos imaginários anticomunistas no Brasil, a partir de suas três principais matrizes.

A título de exemplo, se pode citar o numeroso aumento na incidência de termos como "comunista" e "comunismo", em 1935, após a Intentona Comunista. Outros eventos, como a prisão de Luiz Carlos Prestes e a Revolução Espanhola, também cooperaram para o aumento do número de incidências dos léxicos pesquisados de cada mês. Outrossim, se tem que, meses sem qualquer evento em especial, acabaram por ter uma baixa nas incidências, devido a menor quantidade de matérias falando sobre o assunto.

Sem que isso traga prejuízos severos para a pesquisa, ressalta-se que possíveis erros de impressão, de digitalização ou mesmo a não circulação do jornal, em contextos específicos, que precisam ser analisados, historicamente falando, também podem ter influenciado nos resultados encontrados.

Dessa maneira, é possível dizer que certas condições de pesquisa encontradas moldam a forma como dado conteúdo é catalogado. Nesse sentido, para ilustrarmos esse ponto, se tem que o ano de 1935 não possui edições no período que abrange os meses de abril e setembro, fato que tornou nula a incidência de léxicos nesses meses. O mesmo ocorreu em alguns meses de 1936, mas em menor escala.

Por fim, poucas matérias com baixa resolução em suas imagens, também impossibilitam a visualização dos léxicos fato que pode gerar pequenas divergências nos resultados encontrados, mas em menor quantidade que a inexistência completa de meses ou edições do jornal.

No decorrer da pesquisa, ficou patente a presença dos imaginários em diversos locais do meio de comunicação em utilização, observando-se muito presentes, em especial, as matrizes anticomunistas católica e nacionalista. Tais incidências trouxeram os imaginários contra o comunismo de forma muito intensa, evidenciando sua recorrência em nossa cultura política nacional.

A matriz anticomunista católica geralmente é abordada através da ideia de condenação do comunismo como uma ideologia que tem como função destruir os bens morais da humanidade e da religião, causando caos no mundo. Frequentemente é vinculada à fala de uma autoridade da igreja católica, com vistas a trazer maior credibilidade a esse tipo discurso e provocar uma maior alienação nos receptores da matéria, tendo em vista que o comunismo era condenado por importantes figuras da população civil, fossem elas ligadas ao clero regular ou a seu laicato.

Por sua vez, a matriz anticomunista nacionalista foi representada condenavam o comunismo por ser uma ideologia que traria a anarquia e provocaria a desordem social. Essa matriz abordou o comunismo negativamente através da ideia de proteção da nação brasileira das ameaças desse tipo de ideologia estrangeira, que vem para o país apenas com o intuito de promover a desordem e caos social, o que acabaria com a sociedade civilizada e tudo o que o foi socialmente construído.

Isto posto, é possível perceber que, com ênfase nos períodos pós-Intentona, percebeu-se que a reativação do imaginário anticomunista se fez presente com maior intensidade sempre que uma perturbação social ou evento relacionado ao comunismo se fez presente na sociedade, fosse no Brasil ou em outros países, como o início de uma rebelião ou a prisão de um agente importante do evento, evidenciando as condições em que o imaginário é reativado com diferentes níveis.

Isso indica que certos períodos podem ser tomados como maiores proporcionadores de conteúdo para o projeto do que outros, o que faz necessário ter um foco maior em certas edições ou meses dos anos de 1935 e 1936 do que em outros, evidenciando o caráter heterogêneo da reativação dos imaginários anticomunistas ao longo do biênio.

Conclusões

Com a pesquisa ainda em andamento, antecipadamente, se pode concluir que as matrizes anticomunistas pesquisadas demonstraram uma profunda influência nos imaginários políticos brasileiros, concorrendo para a criação de uma visão negativa acerca do comunismo, proporcionando, assim, uma vasta coleção de falsas ideias para essa ideologia pejorativamente mistificada.

Importantes figuras sociais da época, como o papa, Getúlio Vargas, entre outras, também tiveram participação na criação e veiculação desses imaginários, ajudando-nos a entender como ocorreu da (re)ativação do medo anticomunista na sociedade, cuja legenda negativa foi construída ao longo tempo

Além disso, é importante salientar que o jornal analisado, a despeito de suas lacunas e das condições de digitalização influenciaram diretamente nos resultados. Entretanto, mesmo que se considerem tais variáveis, é evidente que a histeria anticomunista teve seu auge após a Intentona Comunista de 1935, e posteriormente, em alguma ocasião de inquietação social que trouxesse novamente o comunismo como centro de discussões sociais, como possíveis novas revoltas ou prisões de personalidades importantes do movimento, como foi o caso da prisão de Luiz Carlos Prestes.

Dessa maneira, entre os picos e declínios da (re) ativação dos imaginários anticomunistas, destaca-se que, mesmo com o inacabamento do projeto, até o momento, se pode perceber que os períodos de maior incidência de matérias que trouxeram os imaginários anticomunistas, ou seja, os momentos em que houve a (re) ativação desses imaginários, se relacionaram a contextos de inquietação político-social.

Podemos citar, por exemplo, uma revolta promovida por um grupo social em específico os acontecimentos resultantes desses eventos situações reverberaram na (re) ativação dos imaginários e causaram ainda perturbação social. Nesse ínterim, se pode conjecturar que o espalhamento dessas representações negativas, que criam uma imagem pejorativa para o comunismo e seus envolvidos, tiveram, portanto, um papel importante nesse processo.

Ao fim e ao cabo, através das representações anticomunistas veiculadas pelo jornal, que concorreram par que essa imagem negativa se espalhasse e fizesse com que a má fama do comunismo se estendesse a diversas partes da sociedade, podemos ter uma noção de como essa visão mistificada e deturpada da acerca daquilo que se designou como ideologia vermelha passou a se fazer presente em nosso país, se enraizando em nossa cultura política.

Referências

ANDRADE, Francis W. B. Igreja Católica e Comunismo: articulação anticomunista em periódicos católicos (1961/1964). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

BENTO, Guilherme Gonzaga. A Política Externa do governo Jânio Quadros sob a ótica do Jornal Lavoura e Comércio (1960-1961). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. 192 f.

CARONE, Edgar. A República Velha. São Paulo: Difel, 1970.

CARONE, Edgar. As Revoluções do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Difel, 1975

CARONE, Edgar. O PCB (1922-1943). São Paulo: Difel, 1982.

CHARTIER, Roger. A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FALCON, Francisco. Fascismo: Autoritarismo e Totalitarismo. In: O feixe: O autoritarismo como questão teórica e historiográfica. SILVA, José L. W. da. (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HOBBSAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOTTA, Rodrigo P. Sá. Em guarda contra o perigo vermelho. O anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.

MOTTA, Rodrigo P. et. all. República, polícia e direito à informação. Os arquivos do DOPS/MG. Varia História, Belo Horizonte, v. 29, p. 126-153, 2003.

MOTTA, Rodrigo P. Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo P.S. (org.). Culturas Políticas na História: Novos Estudos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. pp.13-37.

OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges. ; ROCHA, Ilana Peliciari. ; DANTAS, Sandra Mara. Educação e civismo em Uberaba/MG durante a Era Vargas (1930-1945): percepções a partir do jornal Lavoura e Comércio. Cadernos de História da Educação, Uberlândia, v. 22, 2023, p. 01-15.

OLIVEIRA, Anelise Martinelli Borges. Leituras, valores e comportamentos: práticas escolares no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. 143 f.

PAULA, Eustáquio Donizeti de. O Regime Militar na Perspectiva do Jornal Lavoura e Comércio de Uberaba (1964-1968). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2018. 212 f.

PEREIRA, Luciana L. C.. Nos arquivos da polícia política: reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. Acervo, v. 27, p. 254- 267, 2014.

PEREIRA, Marco Antonio M. L. Guardai-vos dos falsos profetas: matrizes do discurso anticomunista católico (1935-1937). (Mestrado em História). Universidade Estadual de São Paulo, Franca, 2010.

RODEGHERO, Carla S. O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964). Passo Fundo: Ediupf, 2003.

SILVA, Carla L. Onda vermelha: imaginários comunistas brasileiros. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2001.

SPINDEL, Arnaldo. O que é Comunismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PARECER (EMITIDO EM 28/02/2025 13:13)

O discente teve desempenho satisfatório durante todo o período de realização do projeto. Foi pontual, assíduo, responsável e organizado com suas atividades. Ademais, demonstrou ótima capacidade de apreensão dos conteúdos trabalhados, bem como de redação dos textos.

[<< Voltar](#)

[Portal do Docente](#)

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI - (31) 3319-7000 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - vm-sig-app-09.ditic.sgi.cefetmg.br:inst9 - v4.17.0cefet171